



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1806-7093

Novembro, 2005

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 17

Produção de leite na agricultura familiar

Rosângela Zoccal
Antônio Domingues de Souza
Aloísio Teixeira Gomes

Juiz de Fora, MG
2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco

36038-330 Juiz de Fora – MG

Fone: (32) 3249-4700

Fax: (32) 3249-4751

Home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>

E-mail: sac@cnppl.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Pedro Braga Arcuri

Secretária-Executiva: Inês Maria Rodrigues

Membros: Aloísio Torres de Campos, Angela de Fátima A. Oliveira, Antônio Carlos Cóser, Carlos Eugênio Martins, Edna Froeder Arcuri, Jackson Silva e Oliveira, João César de Resende, John Furlong, Marlice Teixeira Ribeiro e Wanderlei Ferreira de Sá

Supervisão editorial, editoração eletrônica e tratamento de ilustrações: Angela de Fátima Araújo Oliveira

Revisão de texto: Newton Luís de Almeida

Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues

Foto da capa: Fábio Antônio Cagnin Filho

Ilustração da capa: Raquel da Silva Fontinelli (estagiária)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Gado de Leite

Produção de leite na agricultura familiar / Rosangela Zoccal... [et al.]. – Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2005.
20 p. (Embrapa Gado de Leite. Boletim de Pesquisa, 17).

ISSN 1806-7093

1. Produção de leite. 2. Agricultura familiar. 3. Zona da Mata de Minas Gerais. I. Zoccal, Rosangela. II. Souza, Antônio Domingues. III. Gomes, Aloísio Teixeira. IV. Série.

CDD 637.1

© Embrapa 2005

Sumário

Resumo	5
Introdução	6
Metodologia	7
Resultados e discussão	8
Estabelecimentos rurais	8
Produtor e sua família	9
Características da atividade leiteira	9
Rebanho	9
Produção de leite	10
Alimentação	11
Sanidade	11
Manejo reprodutivo	11
Mão-de-obra	12
Nível tecnológico	13
Diversificação da atividade	15
Renda	15
Relacionamento produtor/mercado	15
Fontes de informações técnicas	16
Expectativas da pecuária de leite	18
Conclusões	18
Referências bibliográficas	19

Produção de leite na agricultura familiar

Rosangela Zoccal¹

Antônio Domingues de Souza²

Aloísio Teixeira Gomes³

Resumo

Neste estudo foi analisada a situação dos produtores de leite da Zona da Mata de Minas Gerais, classificados como de economia familiar, bem como identificados os sistemas produtivos, as fontes de informações para obtenção de novos conhecimentos, as expectativas da atividade leiteira e o relacionamento do produtor com o mercado. As análises estatísticas foram realizadas em base aos dados coletados no campo, por meio de entrevistas com os produtores de leite. Os resultados permitiram aferir as seguintes características dos sistemas de produção de leite: pequenas propriedades, fácil acesso ao meio urbano, relevo predominantemente de morro. Os produtores têm, em média, 46 anos de idade, dois filhos; sabem assinar o nome, ou não terminaram o ensino fundamental, e a mão-de-obra feminina é importante na atividade. O rebanho é pequeno, geralmente cruzado Holandês-Zebu, com produção diária de 93 litros, comercializados com as cooperativas ou indústrias. A base de alimentação é a pastagem. Para incrementar a renda do produtor, é necessário que eles tenham maior acesso à tecnologia, e a organização entre eles é de fundamental importância para o fortalecimento da pecuária de leite na região estudada.

Palavras-chave: produção de leite, agricultura familiar, Zona da Mata de Minas Gerais.

¹ Zootecnista, M.Sc. – Embrapa Gado de Leite – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora/MG – rzoccal@cnppl.embrapa.br

² Médico-veterinário – Emater-MG – Rua Tenente Luiz de Freitas, 116 – Bairro Santa Terezinha – 36045-560 Juiz de Fora/MG – adomsouza@ig.com.br

³ Engenheiro Agrônomo, Ph.D. – Embrapa Gado de Leite – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora/MG – agomes@cnppl.embrapa.br

Introdução

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. As estatísticas mais recentes mostram que o País conta com 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes. Destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento, por meio de sua maior inserção no mercado, tem impacto importante no interior do País e, por consequência, nas grandes cidades (Guanziroli et al., 1996).

O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos, aliados à maleabilidade de seu processo decisório, trazem imensas vantagens comparativas sob o prisma ambiental. Por isso, os benefícios de uma estratégia de desenvolvimento rural que dê prioridade à promoção dessa classe de produtor ou agricultor são importantíssimos.

Nos últimos anos, foi evidente o crescimento do debate sobre o papel da agricultura familiar e o desenvolvimento rural. O início do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf em 1995, com sua oficialização em 1996, e o fortalecimento das ações de reforma agrária, permitiram avanços nessa área. A política de crédito rural e de investimentos em infra-estrutura apoiaram a agricultura familiar, porém ainda não são suficientes para determinar um novo modelo de desenvolvimento rural não-excludente (Flores, 2002).

Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar, além de responderem por 52% do Valor Bruto da Produção. As propriedades de agricultura familiar das Regiões Sul e Centro-Oeste são as que mais trabalham com a pecuária leiteira, presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões. Na Região Sudeste são aproximadamente 44% das propriedades que trabalham com leite e nas Regiões Norte e Nordeste esse valor é menor, quando comparado com outras regiões brasileiras, cerca de 24% (Guanziroli et al., 2000).

Minas Gerais é o Estado que mais produz leite no Brasil. A produção mineira foi, em 2004, de 6,6 bilhões de litros, o que representava 28% da produção nacional e 71% do leite produzido na Região Sudeste. As regiões que mais se destacaram na produção de leite, no ano de 2004, foram o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (1,6 bilhão de litros), o Sul/Sudoeste de Minas (1,0 bilhão de litros) e a Zona da Mata, que produziu 627 milhões de litros de leite/ano.

O objetivo desse estudo foi de conhecer a produção de leite em propriedades de economia familiar, na Zona da Mata mineira. O trabalho foi focalizado nas características das propriedades e dos sistemas produtivos, nas fontes de informações para obtenção de novos conhecimentos, nas perspectivas da atividade leiteira e no relacionamento do produtor com o mercado. Os resultados obtidos podem servir, para elaborar recomendações técnicas e programas de incentivo à atividade leiteira na região.

Metodologia

A agricultura familiar reúne aspectos importantes: a família, o trabalho, a produção e as tradições culturais; portanto, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietária, assume os trabalhos no estabelecimento. Essa classificação é independente da área disponível para cada produtor, da renda obtida na atividade, do nível tecnológico praticado ou mesmo do destino da produção agropecuária.

O trabalho foi realizado por meio de entrevistas com produtores de leite da Zona da Mata de Minas Gerais/MG, nas seguintes localidades: Caiana, Faria Lemos, Fervedouro, Goianá, Mercês, Oliveira Fortes, Rio Novo, Tabuleiro, Paiva e Silveirânia. Foram realizadas cinco entrevistas em cada local, perfazendo um total de 50 produtores visitados por técnicos da Emater-MG, durante o mês de abril de 2003. As análises estatísticas foram realizadas em base aos dados coletados no campo seguindo a mesma metodologia utilizada por Sebrae, 1996 e Olivall, 2003.

Os temas abordados nas entrevistas foram relacionados aos atributos da propriedade e do produtor e sua família. Para caracterizar a atividade leiteira, considerou-se rebanho, produção de leite, alimentação, sanidade e reprodução animal. Também buscou identificar detalhadamente a mão-de-obra utilizada na propriedade, caracterizar o nível tecnológico, a diversificação das atividades desenvolvidas e a renda obtida nas atividades rurais.

Outros temas abordados nas entrevistas foram as fontes de informações técnicas utilizadas pelos produtores, as expectativas em relação à pecuária de leite e o relacionamento do produtor com o mercado.

Com o intuito principal de avaliar o nível de conhecimento dos produtores, foram formuladas questões sobre várias atividades que envolvem a pecuária de leite. Os resultados obtidos com a tabulação e análise das informações coletadas permitiram caracterizar a agricultura familiar em diferentes municípios da microrregião de Juiz de Fora.

Resultados e discussão

A agricultura familiar não significa pobreza. É uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. É o sistema predominante no mundo inteiro. Em geral, são produtores com baixo nível de escolaridade que diversificam as atividades para aproveitar as potencialidades da propriedade, melhor ocupar a mão-de-obra disponível, e aumentar a renda. Por ser diversificada, a agricultura familiar traz benefícios agrossocioeconômicos e ambientais.

Os resultados obtidos na pesquisa de campo serão apresentados de acordo com os temas abordados nas entrevistas com os produtores de leite de base familiar.

Estabelecimentos rurais

A Zona da Mata de Minas Gerais se caracteriza por apresentar pequenas propriedades. Segundo o IBGE, 78% dos estabelecimentos rurais têm menos de 100 ha. Essa característica também foi identificada no estudo; a área das propriedades rurais visitadas apresentaram em média 40 ha, sendo mais comum áreas de 15 a 30 ha. A localização das propriedades apresentou uma distância média entre o estabelecimento rural e a sede do município de 7,8 km. A propriedade mais distante de um centro urbano localiza-se a 22 km, e a mais próxima a 0,5 km da cidade.

Os produtores consideraram as condições de acesso como razoáveis, boa ou muito boa por 90% dos entrevistados, o restante (10%) tem problemas de trânsito, nas estradas, principalmente no período das chuvas.

A maioria dos estabelecimentos rurais (86%) possui energia elétrica. O relevo dessas propriedades é principalmente de morro (53%), as terras

consideradas de meia-encosta ocupam 21% da área, a baixada seca 18% e a baixada úmida 8%.

Produtor e sua família

Os produtores de leite da região têm, em média, 46 anos de idade e suas esposas 41 anos. Cada casal tem dois filhos. Dos filhos com idade acima de 14 anos, 50% trabalham na propriedade com os pais e a outra metade na cidade, fora do meio rural, em empregos não-agrícolas. As famílias que residem no próprio estabelecimento rural somam 70%, e 30% delas vivem na cidade.

O grau de instrução é mínimo; 58% dos produtores não terminaram o ensino fundamental, e muitos deles sabem apenas assinar o nome. Todavia, 22% deles possuem o secundário completo ou superior. No caso das esposas, a instrução formal eleva um pouco; 66% delas têm o fundamental completo. A esperança de que a escolaridade no meio rural melhore são os filhos dos produtores, que na maioria dos casos estão estudando. O baixo nível de instrução formal no meio rural é um dos fatores principais que dificulta o processo de inovação tecnológica, e ele cresce de importância quando se verifica a existência de analfabetos.

A pecuária de leite exige capital em investimento, principalmente em animais e pastagens, quando comparada com outras atividades desenvolvidas em pequenas propriedades do meio rural. Esse fato prende o produtor na atividade leiteira, razão pela qual permanece, às vezes, a vida toda trabalhando com o leite. As pesquisas de campo indicaram que existem produtores que estão produzindo leite há 47 anos e outros que recém-ingressaram na atividade há três anos. A média da região é de 20 anos de dedicação à pecuária de leite.

Características da atividade leiteira

Rebanho

O rebanho de vacas leiteiras existentes nas propriedades é em média de 20 cabeças e o padrão racial predominante de animais cruzados Holandês-Zebu (Tabela 1). Os rebanhos bovinos, normalmente, contam com um touro como reprodutor. Apesar de seguir o mesmo padrão racial das vacas, aparecem alguns animais puros: 5% europeu e 13% zebu.

A composição do rebanho é formada principalmente pelas vacas em lactação, vacas secas e novilhas de reposição. Normalmente encontramos de 5 a 6

animais com menos de um ano. Em 24% dos rebanhos aparecem machos com mais de dois anos de idade.

Tabela 1. Padrão racial do rebanho bovino em propriedades de agricultura familiar da Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Padrão racial	Vacas (%)	Reprodutor (%)
Sem padrão definido	32	29
Meio-sangue Holandês-Zebu	68	53
Zebu puro	0	13
Europeu puro	0	5

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Produção de leite

A média de produção diária de leite, tanto na seca como nas águas, é de 93 litros por produtor, porém existe uma grande variação entre eles, que oscila de 2 a 350 litros por dia. A sazonalidade da produção é muito pequena; considerando a soma do volume total de leite produzido na época da seca e das águas, aparece uma diferença de apenas 3%.

A comercialização do produto ocorre principalmente com a indústria ou cooperativa (Tabela 2). A quantidade de leite que permanece na propriedade para o consumo humano é de 1,2%, e os bezerros consomem 1,6% da produção diária. Dois produtores transformam a produção em derivados lácteos no próprio estabelecimento rural e três deles comercializam todo o leite, de maneira informal, ou seja, diretamente com o consumidor.

Tabela 2. Destino do leite em propriedades de agricultura familiar da Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Destino do leite	Percentual da produção
Vendido para indústria ou cooperativa	81.2
Consumo humano	1.2
Consumo de bezerros	1.6
Fabricação de derivados na propriedade	5.8
Vendido diretamente para o consumidor	10.2

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Alimentação

A principal fonte de alimentação do rebanho são as pastagens, principalmente as naturalizadas de capim-gordura, e as cultivadas de capim-braquiária, com suplementação volumosa e concentrada (Tabela 3). O uso da capineira, para suplementação volumosa é comum em 22% das propriedades, em média, são encontrados dois ha de capim-elefante cv. Napier.

Tabela 3. Alimentação volumosa em propriedades de agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Volumoso	Área (ha)	% dos produtores
Pastagem natural de capim-gordura	21 ha	64
Pastagem cultivada de capim-braquiária	14 ha	86
Capineira de capim-napier	2 ha	22
Canavial	1 ha	14
Outras: Porto Rico/Angola, milho para silagem	13 ha	22

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

A cana-de-açúcar, também para suplementação volumosa no período seco, é encontrada em 14% dos estabelecimentos. O uso de suplementação concentrada acontece em 84% das propriedades, das quais em 49% suplementam durante todo ano e 35% só no período da seca. Os concentrados mais comuns, na região, são o farelo de trigo e o milho triturado. A suplementação mineral só foi utilizada por 2% dos produtores.

Sanidade

A vacinação contra febre aftosa é feita em todos os rebanhos (Tabela 4). Contra Brucelose, Manqueira e Raiva, é realizada em mais de 92% das propriedades, e a imunização contra Leptospirose (10%) e Paratifo (8%) é pouco usual.

Todos os produtores compram e utilizam medicamentos para combater os carrapatos e os bernes. A mamite é tratada em 60% dos rebanhos e a “vermifugação” dos animais em 82% deles (Tabela 4).

Manejo reprodutivo

O manejo reprodutivo mais comum entre os produtores da região estudada é o sistema de monta natural (80%). A inseminação artificial é comum em 20% dos estabelecimentos e a tecnologia de transplante de embriões não é utilizada na região.

Tabela 4. Vacinas e medicamentos utilizados em propriedades de agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Vacina/Medicamento	% de produtores
Vacinas	
▪ Aftosa	100
▪ Brucelose	94
▪ Manqueira ou Mal do Ano	94
▪ Raiva	92
▪ IBR – Leptospirose	10
▪ Paratifo	8
Medicamentos	
▪ Combate a carrapatos e bernes	100
▪ Vermífugo	82
▪ Tratamento de mamite	60

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Mão-de-obra

A administração das propriedades é de responsabilidade do produtor, ou dele e de outro membro da família. Em estabelecimentos rurais de economia familiar, a figura do administrador se confunde com a do proprietário.

A ordenha e o trato dos animais é responsabilidade do produtor, ou dele com a ajuda da família ou de um empregado. Apesar de a maioria dos produtores terem uma dedicação quase que exclusiva à pecuária de leite, encontramos produtores que se dedicam a outras atividades, tanto na propriedade rural quanto no meio urbano.

Dos produtores entrevistados, 36% contratam mão-de-obra permanente, e 67% desses contratam uma pessoa. A mão-de-obra temporária é empregada em 72% dos estabelecimentos, principalmente para a limpeza dos pastos, plantio ou colheita de culturas, produção de silagem e construções de cercas.

A mão-de-obra feminina assume papel importante em propriedades de economia familiar. É utilizada em aproximadamente um terço dos estabelecimentos. As esposas executam trabalhos relacionados com a ordenha dos animais, fabricação de derivados, como queijos e doces de leite, trato dos animais, lida com os bezerros e limpeza dos utensílios.

Nível tecnológico

A qualidade do leite tornou-se um dos temas mais discutidos no setor leiteiro, devido à aprovação da Instrução Normativa 51, que regulamenta os parâmetros de qualidade exigidos na produção e transporte do leite. Essa discussão trouxe especulações a respeito do possível impacto que esses regulamentos técnicos acarretam no setor e na viabilidade dos pequenos produtores, principalmente com os prazos para cumprimento da legislação vigente.

O conhecimento sobre a Instrução Normativa 51 se deu principalmente por intermédio do técnico da extensão pública ou da cooperativa. Alguns ficaram sabendo por vizinhos ou amigos, mas ainda existem produtores que desconhecem esse assunto. Na opinião dos produtores que conhecem a legislação, uns acreditam que será bom para a população, porque terá um leite de melhor qualidade, outros pensam que será prejudicial para os pequenos produtores, um grupo acredita que só será bom para a indústria, mas outros ainda não têm opinião formada.

Um dos principais fatores que influi na qualidade do leite é a saúde e a limpeza da glândula mamária. Verificando sobre o uso da caneca telada ou de fundo preto para identificar mamite subclínica, notou-se que é usada por apenas 18% dos produtores (Tabela 5) e a prática de lavagem dos tetos antes da ordenha também não é usual entre os produtores da região, apenas 36% deles adotam esse procedimento.

Tabela 5. Características de nível tecnológico em propriedades de agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Tecnologia	% dos produtores	Frequência
Caneca telada	18	14% diariamente 4% semanalmente
Lavagem dos tetos	36	36% diariamente
Resfriamento do leite	62	48% tanque de expansão comunitário 8% tanque de imersão 4% tanque de expansão próprio 2% resfriamento no riacho

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Logo após a ordenha, o leite é resfriado por 62% dos produtores. Nos estabelecimentos que atendem a essa norma, 48% deles fazem em tanque de expansão comunitário (Tabela 5). O tempo que o leite leva para sair do local da ordenha até o tanque comunitário é de 20 a 30 minutos, percorrendo 3,3 km em média. As associações têm um papel fundamental nessa questão de tanques comunitários, principalmente no “agrupamento” dos produtores e na demonstração das vantagens da união. O número de tanques de imersão ou de expansão próprio é muito pequeno, mostrando assim que a alternativa mais viável para o pequeno produtor é o associativismo.

O resfriamento do leite na propriedade, quando é feito, são em tanques com capacidade média de 500 litros e a coleta é feita diariamente, levando aproximadamente 15 minutos até a cooperativa ou indústria. O transporte do leite normalmente é feito por terceiros, ou seja, a cooperativa ou a indústria.

A ordenhadeira mecânica não é um equipamento usual na região; 96% dos produtores fazem a ordenha manual e 63% deles ordenham seus animais duas vezes por dia.

Uma prática que está começando a ser utilizada pelos produtores são as anotações escritas das ocorrências de eventos na propriedade. Elas se referem principalmente ao controle reprodutivo, como a data de cobertura e de parição. O registro do volume de leite produzido só é feito por 18% dos produtores e as anotações financeiras, referindo-se aos preços recebidos pelo produto e o controle de vacinações, são registradas por poucos proprietários.

Os produtores demonstraram maior conhecimento sobre os seguintes temas: fornecimento de sal mineral, transmissão de mamite, altura de corte de capineira e fornecimento de colostro para o bezerro. Demonstraram menor conhecimento sobre o grau de sangue resultante de cruzamento de animais e a relação do número de vacas por touro em um rebanho com sistema de monta natural.

Os resultados demonstram que o nível de conhecimento sobre a pecuária leiteira por parte dos produtores ainda está aquém do ideal. O conhecimento é a primeira fase de um processo de adoção de tecnologia e essa carência limita a modernização da atividade. Por isso, é essencial oferecer aos produtores assistência técnica intensiva que transmita os detalhes da tecnologia.

Diversificação da atividade

Além da pecuária de leite, 44% dos produtores desenvolvem outros tipos de atividades rurais nas propriedades com fins lucrativos, como a criação de suínos, de frango, produção de ovos, a cultura da cana para a produção de rapadura e cachaça e a cultura de arroz, feijão, milho e banana. Outras atividades desenvolvidas sem fins lucrativos, apenas com o intuito de melhorar a dieta da família, foram o cultivo de hortas, pomares, criação de galinhas, suínos e peixes. Apesar de desenvolverem outras atividades que geram renda, a maior fonte dos ingressos são provenientes da pecuária de leite.

Renda

O preço médio recebido por litro de leite nas águas foi de R\$ 0,38 (novembro/02 a abril/03), e na seca (maio a outubro/02) R\$ 0,42, o que representou um ingresso mensal de R\$ 1.111,00 e de R\$ 1.249,00 respectivamente, sem considerar animais de descarte ou outras atividades rurais.

Relacionamento produtor/mercado

O hábito de o produtor conversar com os representantes de cooperativa ou de laticínio sobre a comercialização de leite não é uma prática comum a todos; 63% dos produtores abordam esse tema. Alguns (37%) raramente conversam sobre esse assunto ou simplesmente não existe esse tipo de diálogo entre o produtor e o representante.

Quando há diálogo entre as partes, as informações que os técnicos de cooperativa ou de laticínio passam para o produtor com maior frequência é sobre a data de pagamento do leite. Outras informações, tais como: preço do leite, variação de preço, custo da cooperativa para processar o produto, tecnologias ou insumos disponíveis são pouco difundidas, em média essas informações chegam a 30% dos produtores.

Se por um lado não existe a iniciativa da indústria em passar informações para seus fornecedores, por outro, o produtor também não procura, quando faz é só sobre o preço do leite no próximo mês. A organização e mobilização dos produtores de leite é essencial para sua inserção no mercado e para a modernização do setor.

Os produtores de leite, em sua maioria (78%), não concordam ou não conhecem o pagamento diferenciado em leite-cota e excesso (Tabela 6). Apenas 14% deles concordam com essa modalidade de remuneração e 8% deles recebem dessa forma. Os produtores opinaram que essa modalidade de remuneração favorece o produtor especializado e a indústria. O pagamento do litro de leite mais a bonificação por volume também não está bem clara para os produtores; 54% deles não concordam ou não conhecem essa forma de remunerar. O preço do leite, mais a bonificação por qualidade, está mais clara para os produtores; 84% deles concordam com essa modalidade de comercialização, apesar de que nenhum dos produtores entrevistados recebem pelo produto dessa forma.

Tabela 6. Nível de conhecimento e aceitação por parte dos produtores sobre as formas de pagamento do leite na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Forma	% dos produtores			
	Não conhece	Conhece	Conhece e não recebe	Conhece e Concorda
Preço do leite cota e leite excesso	10	90	68	14
Preço base + volume	18	82	36	46
Preço base + qualidade	10	90	6	84

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Fontes de informações técnicas

As notícias do setor leiteiro chegam aos produtores, principalmente por meio da televisão. Dos que vêem televisão, 74% assistem ao programa Globo Rural. Recebem, também, informações dos vizinhos e amigos. Muitos produtores (72%) gostam de ouvir rádio enquanto ordenham as vacas. O hábito de participar de cursos e palestras sobre a pecuária leiteira ainda é muito pequeno. Apenas 40% dos entrevistados já receberam algum tipo de treinamento.

A visita de técnicos nas propriedades para dar orientações sobre a pecuária de leite é maior (42%), quando acontece uma ou duas vezes no ano (Tabela 7). Quando os produtores foram indagados sobre quais assuntos eles gostariam de receber mais informações, mencionaram a alimentação, sanidade, melhoramento genético, produção de leite e manejo de rebanho (Tabela 8).

Tabela 7. Freqüência de visita técnica em propriedades de agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Freqüência	% dos produtores
Não foi visitado no último ano	19
Recebeu de uma a duas visitas no ano	42
Recebeu de três a seis visitas no ano	29
Recebeu mais de seis visitas no ano	10

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Tabela 8. Assuntos sobre os quais os produtores gostariam de receber mais informações na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Assunto	% dos produtores
Alimentação do rebanho	29
Sanidade do rebanho	19
Melhoramento genético	14
Produção de leite	11
Manejo do rebanho	11
Reprodução animal	7
Produção de leite e meio ambiente (leite orgânico)	1

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Quando perguntado aos produtores se a prefeitura, ou as instituições de assistência técnica, ou a Cooperativa, fizeram algum trabalho ou programa de desenvolvimento da pecuária leiteira, do qual ele tenha participado, a resposta foi afirmativa em 76% dos casos. Dos trabalhos ou programas promovidos, os que tiveram maior número de participações foram os relacionados com a inseminação artificial e tanque de expansão (Tabela 9).

Tabela 9. Percentual de participação de produtores em programas de desenvolvimento da pecuária de leite na Zona da Mata de Minas Gerais, 2003.

Participação/temas	% dos produtores
Não participou	24
Participou	76
▪ Inseminação artificial	16
▪ Tanque de expansão	16
▪ Associação/Comercialização/Turismo	12
▪ Mecanização	12
▪ Manejo/Qualidade do leite	10
▪ Higiene/Sanidade/Vacinação	8
▪ Solos	2

Fonte: Embrapa Gado de Leite/Emater-MG – Pesquisa de campo.

Existe uma predisposição explícita dos produtores em participar de trabalho ou programa que instituições públicas ou privadas possam promover com o objetivo de incentivar a produção de leite. A atitude dos produtores (76%), quando ficam sabendo de uma nova tecnologia, normalmente, é de procurar mais informação, e 20% deles esperam que alguém da região faça primeiro.

Expectativas da pecuária de leite

Os produtores iniciaram na atividade leiteira, principalmente, porque são filhos de produtores e gostam de trabalhar com pecuária de leite. Quando indagados por que eles continuavam nessa atividade, a resposta foi porque a pecuária permite renda mensal, tem um mercado garantido e porque acreditam que o leite é um negócio lucrativo.

A maioria (81%) dos produtores acredita que a associação é o melhor caminho para a atividade; poucos querem adquirir seu próprio tanque resfriador, porém existem produtores que não pensam em atender à legislação, querem processar o leite no próprio estabelecimento, vender os produtos ou pensam em vender o leite “in natura” diretamente ao consumidor.

Um dos pontos mencionados na entrevista com os produtores foi qual seria o destino da pecuária de leite na propriedade, tendo os filhos a responsabilidade do negócio. Mais da metade (59%) acreditam que haverá uma troca de atividade, 31% acham que os filhos deixarão o meio rural ou venderão a propriedade. E 4% acreditam na continuidade da pecuária leiteira.

Se por um lado os produtores estão inseguros quanto ao futuro, tendo os filhos com a responsabilidade da atividade, por outro, atualmente 92% deles querem melhorar as tecnologias empregadas e aumentar o volume de leite diário. Para eles os maiores problemas enfrentados são os preços dos insumos, a falta de incentivo e de recursos para a atividade. Se houvesse disponibilidade de recurso, eles investiriam primeiro na alimentação do rebanho, implantando ou recuperando pastagens, e gostariam também de comprar animais mais produtivos.

Conclusões

A heterogeneidade é uma característica do setor produtivo de leite. Esse fato ocorre, também, dentro de um grupo pequeno como os produtores de leite de

economia familiar da Zona da Mata de Minas Gerais. Os programas de incentivo para a melhoria da pecuária de leite devem levar em conta essa heterogeneidade.

O baixo nível de instrução formal no meio rural dificulta o processo de inovação tecnológica. A televisão é um veículo importante, que atinge a grande maioria dos produtores. Além dela, o rádio pode ajudar a disseminar tecnologias de produção de leite, alcançando uma grande parcela dos produtores, considerando que eles têm o hábito de ouvir o rádio durante a ordenha dos animais. A veiculação de um programa de rádio permite atingir maciçamente uma camada de agricultores que têm nesse veículo a única via de informação.

Os produtores de leite estão inseguros quanto ao futuro, tendo os filhos na administração da atividade, porém querem melhorar as tecnologias empregadas e aumentar o volume de leite diário, investindo principalmente na alimentação do rebanho.

Os produtores querem participar de trabalhos ou programa de incentivo à produção de leite, sendo a organização e mobilização essenciais para sua inserção no mercado e para a modernização do setor, principalmente melhorando a troca de informações entre produtores e compradores de leite.

A questão-chave, contudo, parece ser a educacional. Programas e materiais de divulgação que considerem as particularidades culturais, os valores desses produtores e tecnologias adequadas a suas condições financeiras e de mão-de-obra são prioritários.

Referências bibliográficas

FLORES, M.X. Assistência técnica e agricultura familiar. In: LIMA, D.M. de A.; WILKINSON, J. (org.) Inovações nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002, p.347-360.

GUANZIROLI, C.E.; ROMEIRO, A.R.; SHIKI, S.; COUTO, V.A.; WILKINSON, J.; RESENDE, G.; DI'SABBATO, A. Perfil da agricultura familiar no Brasil. Projeto UFT/BRA/036/BRA. Brasília, INCRA, agosto 1996, 21p.

GUANZIROLI, C.E.; CARDIM, S.E.de C.S. Novo retrato da agricultura familiar – O Brasil redescoberto. Projeto Cooperação Técnica INCRA/FAO, Brasília, INCRA, fevereiro 2000, 75p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pesquisa da Pecuária Municipal,

OLIVALL, A.; SPEXOTOL, A.A.; MANO, G.B.; SANTOS, M.V. dos. Diagnóstico da qualidade do leite na Microrregião de Pirassununga. www.milkpoint.com.br 25/02/2003.

SALGADO, A.C.P. Abrindo porteiras, construindo diálogos – compreendendo realidades. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora/ Faculdade de Educação, março de 2004.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Diagnóstico do Agronegócio do Leite e seus derivados do Estado de Rondônia. Porto Velho: SEBRAE, 2002, 212p.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais: Relatório de Pesquisa. FAEMG – Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 1996, 102p.